

Vozes Uníssonas

Uníssonas vozes cantarão vitória
e o vento tardio leva o tempo que jaz.
Consta tragédias o jornal da memória
dos males fincados na pele e nos ais.

Será que é sonho ou vil devaneio
esperar a manhã do sangue jamais?
Nascentes estáveis de puro respeito
lavando o despeito que nunca é sagaz.

Futuro em que nada é quebrado,
o terreiro do irmão é sagrado também.
Imagens de santos guardados,
quem revela glória ou diz amém.

Ensina o mundo o velho ao novo
sob o afã deixado pra trás.
Hoje, invenções na vida do povo
assistem a lida de anos atrás.

A frente do negro o sol alumia
tal qual a do branco que arde demais.
Ainda buscamos sanar a alforria,
luta renhida à procura de paz.

Como pode o amor ser julgado
se amar é o enlevo que a vida tem?
Por estima o asco será relocado
e o remanso esperado é certo que vem.

O que seria do mundo sem todas as cores?
Sem os novos amores nos vindo encantar?
Ainda o jardim há de dar muitas flores
e uníssonas vozes enfim vão cantar.

Pseudônimo: Viajante